

Venda dos lotes, um sonho geral

“Estou vendendo o meu lote para voltar para o meu Estado ou para comprar um pedaço de chão para poder plantar”. Este tipo de opinião é manifestada por muitas pessoas que colocam a plaquinha de “vende-se” em seus lotes. Normalmente, estas pessoas são todas de origem rural. Com alguns anos de Brasília, com o arrocho do custo de vida e inúmeras dificuldades de sobrevivência, elas tendem a se agarrar a idéia de cultivar uma área própria, onde possam viver mais tranquilos.

E o caso do mineiro de Patos de Minas, Joaquim Gonçalves, morador da casa 431, na QSF 13, Taguatinga Sul, fronteira da Ceilandia. Ele recentemente pôs na cabeça que vai tentar comprar um pedaço de terra em qualquer lugar de Goiás - um alqueire ou mais - para poder tocar a sua lavoura - “neste ramo eu trabalho bem”. Gonçalves está em Brasília desde 1970, já trabalhou em praticamente tudo, e agora sobrevive graças a biscates de capinas de quintais, serviços de pedreiros e marcenaria e cavador de fossas e cisternas. Nestes anos de Taguatinga, construiu uma casa de alvenaria de 8 cômodos - “pra construir ela hoje, eu gastaria mais de 4 milhões - que agora foi colocada à venda por 3 milhões (já achou 2,7 milhões). “Com este dinheiro - assegura seu Joaquim - eu vou comprar um lote mais barato para pôr a família (uma mulher e dois filhos de maior) e com o resto vou tentar ir para Goiás”.

A QSF, o setor mais extremo de Taguatinga Sul, vem recebendo nos últimos meses a construção de casas de grande padrão. Algumas delas, em fase de conclusão, destacam-se dos inúmeros barracos e das casas simples das quadras e são vistas pelos moradores como verdadeiras mansões. As melhores casas têm sido construídas em 2 pavimentos, num crescimento vertical que antes não existia e era privilégio apenas de blocos comerciais.

Uma destas casas está sendo construída no lote 303, da QSF 1, quase em frente ao Tabernáculo da Bênção, de Doriel de Oliveira. Há 5 meses o lote foi comprado por 1 milhão e 400 mil cruzeiros (hoje vale quase 2 milhões, segundo o empreiteiro da obra) e o novo proprietário mandou por abaixo uma antiga casa da Shis. No lugar está sendo construído um pequeno palacete de 2 andares, cujos investimentos chegarão a 7 milhões de cruzeiros. Para o responsável pela obra, o pedreiro Francisco das Chagas, um investimento deste tipo já vale a pena aqui nas QSF's, “pois o setor vai ser muito bom dentro de 3 anos”.